

AULA 1:
A DICOTOMIA “LÍNGUA FALADA / LÍNGUA ESCRITA”

1. Ilari & Basso (2009)

- Variação diamésica: variação da língua associada aos diferentes meios ou veículos¹
- Língua falada e língua escrita
 - Há diferença?
 - Tradição escolar: mais atenção à escrita, gerando o pensamento equivocado que se fala da mesma maneira que se escreve
- As profundas diferenças que se observam entre a língua falada e a língua escrita:
- Diferenças estão além da forma das palavras, mas principalmente com relação ao planejamento
 - Texto escrito:
 - Avaliação de formulações alternativas (ordem das partes, por exemplo)
 - Possibilidades de correção e modificação, gerando uma estrutura linear quase sem retornos e redundâncias

¹ Outros tipos de variação: variação diatópica – variação geolinguística (dialeto); variação diacrônica – variação da língua ao longo do tempo; variação diastrática – variação sociolinguística.

- O texto escrito não exige necessariamente, por parte do destinatário, o conhecimento da situação em que o texto foi produzido
- Texto falado:
 - Dispensa a necessidade de descrever os objetos e as pessoas que estão presentes na atenção dos interlocutores
 - São planejados à medida em que são produzidos
 - Grande número de reformulações sucessivas e sempre parciais de um mesmo conteúdo
 - Processo de correções, acréscimos e reformulações
 - Oposição ao desenvolvimento retilíneo do texto escrito
 - Desenvolvimento mais típico do texto falado: **espiral que atropela a si própria**
- O que se entende por língua falada:
 - **Não** são exemplos de língua falada: o telejornal, discurso de convenção política, conversas telefônicas de *telemarketing*
 - Exemplos de língua lida – língua que foi escrita para ser posteriormente falada
 - Língua falada: especificidades próprias

- Exemplo: Ilari & Basso (2009:182-183)
 - Características do texto falado do exemplo:
 - Falsos começos
 - Marcas de hesitação – preenchimento de silêncio para segurar o turno
 - Muitas reformulações – a fala é executada “em tempo real”
 - Partículas como “né” “viu?” – monitoramento da atenção do interlocutor
 - Expressões como “(eu) acho” ou “sei lá” – modalização da fala, evitando categorizações excessivas
 - Expressões intercaladas como “bom” e “agora” – mudança de tópico
- “A gramática do falado” não coincide com “a gramática do escrito”

2. Castilho (2010)

- Línguas naturais: dialógicas
 - Controle por um interlocutor presente ou ausente

I. Caracterização da LF

- Pontos de caracterização da língua falada:

- Língua falada resulta de um diálogo em presença, imediato ou de um diálogo em ausência (conversa telefônica)
 - Descrever a língua falada: identificar sinais de dialogicidade
- Língua falada documenta 2 momentos fundamentais da linguagem:
 - Momento de planejamento pré-verbal (caráter cognitivo) e momento de execução verbal (caráter sócio-interacional)
- Sintaxe colaborativa
- 1. Língua falada como diálogo em presença:
 - Na língua escrita é necessário explicitar as coordenadas espaço-temporais em que se movem as personagens, na língua falada, estas coordenadas já são dadas pela situação de fala
 - Texto falado é rico em descontinuações e o interlocutor deve preencher os vazios:

L1 – mas como tá demorando hoje... hein?

L2 – só:... e quando chega... já vem todo sujo... fedorento...

L1 – Isso sem falar no preço... que sobe todo mês... sem nenhuma vantagem pra gente...

L2 – é o tal negócio... sei lá... entende?

[DID RJ 18]

2. Língua falada como planejamento e execução simultâneos:

- Na língua falada o planejamento (fase em que selecionamos o que vai ser dito) e a fase de execução (fase verbal) são simultâneas
- Com todos os usuários em presença na situação discursiva da língua falada, há interferência direta na execução e na execução dos atos de fala
- Na língua escrita, o leitor não tem acesso, nem controle sobre as estratégias de preparação do texto (plano geral, diferentes versões, etc.)
- Na língua falada nada se apaga permitindo uma inspeção privilegiada da linguagem

3. Sintaxe colaborativa:

- Macrossintaxe: rejeição da sentença como unidade única de análise da oralidade
- Colaborativa: os vazios são preenchidos pelos interlocutores de forma colaborativa.
- 3 áreas principais: (i) elipse e anacoluto; (ii) segmentos epilinguísticos; e (iii) repetição
 - Elipse e anacoluto: respectivamente, categorias vazias que vão sendo preenchidas de maneira colaborativa pelos interlocutores (pág. 218 – (2)) e “restos”

(elementos linguísticos) que o locutor vai deixando para trás (pág. 218 – (3))

- Segmentos epilinguísticos: segmentos que o falante conversa sobre a língua, não sobre o assunto. Exemplos de paráfrases lexicais deste tipo: “como poderia chamar”, “digamos assim”, “vamos dizer”, “por outras palavras”
- Repetição: reativação dos itens lexicais, repetindo-os – estratégia importante da estrutura funcional da sentença.

II. Caracterização da LE

- Compreensão da língua falada e da língua escrita: cisão dos pesquisadores em 3 direções:
 - a. Apenas a língua falada tem estatuto próprio e a língua escrita é uma transposição da primeira
 - b. Língua falada e língua escrita são manifestações autônomas da linguagem. Na língua falada o sentido está no contexto (sentido construído dialogicamente) e na língua escrita o sentido está no texto
 - c. Língua falada e língua escrita se dispõem num *continuum* de uso
- Processos constitutivos da língua escrita

- i. Diálogo que ocorre na ausência do interlocutor
 - ii. Planejamento e execução ocorrem em momentos distintos
- (i)
 - Quanto a i.: a ausência física do leitor obriga o desenvolvimento de estratégias (as expressões tem que ser explícitas), não há ancoragem na fala. Língua escrita se torna dependente do próprio texto
 - Uso de artifícios para trazer o leitor para o texto: o leitor torna-se sujeito da escrita (pressuposição de conhecimento do leitor)
- (ii)
 - O planejamento e a execução não ocorrem no mesmo momento: primeira redação, correção, etc.
 - Texto escrito é mais elaborado, mas dissimula o processo linguístico
- Processos que resultam da escrita: (a) parágrafo; (b) sintaxe especializada; (c) diversidade da escrita e gêneros discursivos
 - (a) parágrafo: unidade da língua escrita; não se pode omitir o tópico; utilização de marcadores orientados para o leitor: “primeiramente”, “em segundo lugar”, etc.
 - (b) sintaxe especializada:
 - preferência por estruturas sintáticas mais elaboradas, tais como nominalizações e subordinação
 - Construções sujeito-predicado predominam sobre as tópico-comentário
 - Sentenças declarativas predominam sobre interrogativas e imperativas
 - Uso abundante da voz passiva
 - Maior frequência de indicações fóricas: “voltando ao que se disse anteriormente”
 - (c) Diversidades de escrita e gêneros discursivos:
 - Língua escrita corrente: fins utilitários – cartas familiares, correspondência oficial, correspondência comercial, linguagem jornalística, escritura, testamento, carta de doação, leis, ofícios, relatórios, mapas, etc.
 - Língua literária: finalidade artística, sustentada por projetos estéticos. Eixos da língua literária: da restrição à infiltração da oralidade, da discriminação à aceitação dos regionalismos; do estilo formal para o estilo

coloquial, urbano, cotidiano; da gramática do português europeu para a gramática do português brasileiro

III – O continuum língua falada- língua escrita

- Na verdade, língua falada e escrita se dispõem num *continuum* indo da oralidade para a escrituralidade:

Continuum LF e LE:

LÍNGUA FALADA LÍNGUA ESCRITA



Conversa - Diálogo de peça teatral - Conferência - Notícia de jornal - Ensaio

Referências bibliográficas

CASTILHO, A. T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 212-223.

ILARI, R. & BASSO, R. *O Português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 180-185.